

# O Projeto Observatório de Qualidade de Vida de Santo André (OQVSA)

Tania Margarete Mezzomo Keinert\* ; Claudete de Castro Silva Vitte\*\*  
Paulo de Martino Januzzi\*\*\* e Ruben Cesar Keinert\*\*\*\*

O projeto OQVSA nasce de uma parceria do Instituto de Saúde com a Prefeitura Municipal de Santo André (PMSA), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), na linha de pesquisa Políticas Públicas. Compreende três fases, uma primeira relacionada à construção da parceria, a segunda voltada à elaboração de propostas técnicas e, a terceira, destinada à implementação da proposta propriamente dita.

## Propostas Técnicas

Os resultados da pesquisa compreenderam a formulação de três propostas técnicas, apresentadas à equipe da PMSA e que deverão embasar o OQVSA. Trata-se de abordagens diferenciadas, ainda que em alguns casos possam se apresentar combinadas. A decisão sobre a escolha de uma, ou algumas delas combinadas, cabe à Prefeitura com a colaboração informal dos pesquisadores, uma vez que a Fase II está sendo concluída (na Fase III não há participação formal dos pesquisadores).

A primeira, a proposta de ênfase na questão do **Deficit Social**, privilegia uma perspectiva descritiva e instrumental das desigualdades intra-urbanas, utilizando indicadores sociais básicos. Deficit Social remete à noção do nível de carência da população no usufruto da riqueza daquela sociedade.

**Longevidade**, como expressão da qualidade de vida urbana, é a segunda proposta de metodologia para embasar o OQVSA, a qual, ainda que se mantendo na arena de um indicador clássico relacionado à mortalidade, coloca em destaque aspectos inovadores como por exemplo a questão do estilo de vida e sua influência no aumento da longevidade média<sup>1</sup>. A longevidade seria tomada, neste caso, como indicador-síntese das condições de vida existentes.

Por fim, a proposta baseada na **Percepção da Qualidade de Vida** enfatiza a questão da subjetividade do conceito e, conseqüentemente, de sua avaliação. Qualidade de vida é um conceito mais complexo que a simples cobertura de necessidades básicas, incluindo interpretações subjetivas, sejam elas individuais ou coletivas. Reconhecido isto, torna-se imperativo incorporar a dimensão subjetiva nas práticas de planejamento e avaliação de políticas públicas de promoção da qualidade de vida.<sup>2</sup>

## Fóruns de Reflexão, Transferência e Sistematização do Conhecimento

No período de realização do projeto podem-se destacar, especialmente, dois fóruns específicos de reflexão e sistematização do conhecimento gerado, além das reuniões entre a equipe de pesquisadores e a da Prefeitura (PMSA). São, respectivamente, o I Seminário Nacional

“Qualidade de Vida: Observatórios, Experiências e Metodologias” realizado em Santo André em junho de 2001 e II Seminário “Gestão da Qualidade de Vida” realizado em setembro de 2003, envolvendo técnicos e gestores das prefeituras, órgãos públicos e associações da sociedade civil.

Em termos de sistematização do conhecimento gerado durante o processo de construção da parceria e das reflexões do primeiro seminário, foi publicado o livro “Qualidade de Vida: Observatórios, Experiências e Metodologias”<sup>3</sup>. Em termos das propostas elaboradas durante a Fase II do referido projeto, novo livro se encontra em preparação.

## Propostas de Continuidade da Parceria

O intercâmbio mantém-se firmemente estabelecido e as possibilidades de o grupo de pesquisadores virem a auxiliar, ainda que informalmente, a PMSA na execução da Fase III é bastante grande.

Destaque-se que, desde que o grupo de pesquisa passou a interagir com os diversos grupos da PMSA, ou seja, desde o início do projeto FAPESP, várias iniciativas foram surgindo nas secretarias, como a criação de Observatórios Setoriais (do Trabalho, da Educação, da Economia), bem como a implantação da Coordenadoria de Indicadores Socioeconômicos, de perspectiva intersetorial.

Cabe agora, na FASE III, à PMSA fazer os investimentos políticos e financeiros necessários para que o OQVSA seja implementado em sua totalidade. Os subsídios gerados por este projeto e a aprendizagem mútua realizada no intercâmbio entre pesquisadores e gestores em muito facilitará esse processo.

\* Administradora, Pesquisadora científica do Instituto de Saúde. Email: tkeinert@isaude.sp.gov.br ou taniakeinert@gmail.br

\*\* Professorado Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Unicamp.

\*\*\* Professor no Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisa Social na ENCE/IBGE.

\*\*\*\* Sociólogo, Professor de Administração Pública.

<sup>1</sup> Dentre os esforços que têm sido feitos neste sentido destaca-se uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde, levada a cabo em nível mundial e que redundou na criação do WHOQOL (The World Health Organization Instrument to Evaluate Quality of Life) disponível no site [www.who.int](http://www.who.int).

<sup>2</sup> Em que pese o custo relativamente alto desta modalidade, ela parece ter muito resultado em termos de *feedback* das políticas implementadas. Para se ter uma idéia da importância da dimensão subjetiva, o instrumento WHOQOL inclui, entre os domínios analisados, a avaliação de “aspectos espirituais, religião e crenças pessoais”.

<sup>3</sup> KEINERT, T. M. M. & KARRUZ, A P. “Qualidade de Vida: Observatórios, Experiências e Metodologias”, FAPESP-Annablume, São Paulo, 2002.